



A CONSTRUÇÃO DAS AÇÕES INCLUSIVAS DE EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO ÂMBITO SOCIOEDUCATIVO

Jânio Alexandre de Araújo ¹

Orientador: Alexandre Aparecido da Silva Souza ²

RESUMO

A educação emocional apesar de ser um campo fértil para minimizarmos problemas sociais e mentais é ainda uma dimensão da aprendizagem razoavelmente, principalmente quando adentramos no entendimento do processo de rompimento social e regressão de leis aos quais alguns jovens no país realizam o propósito do nosso estudo é apresentar os aportes da educação emocional enfatizado no atendimento socioeducativo em uma perspectiva multidisciplinar. Como objetivos, vamos analisar ações de promoção da educação emocional, bem como da valorização da vida em uma unidade socioeducativa da cidade de Natal (RN). Para o âmbito do atendimento socioeducativo é importante que se trabalhe ações que vão além do poder do disciplinamento ou do reducionismo de questões que trabalham superficialmente os aspectos sociais do menor de idade em conflito com a lei. Foi realizado um estudo metodológico, de abordagem exploratória e a aplicação de três ações sobre educação emocional. As medidas socioeducativas propõe todas dimensões em um contexto de instrumentalização metodológica e prática, sendo que a promoção e comprometimento deve está envolvido nas práticas articuladas dos setores públicos para que assim haja a garantia dos direitos dos adolescentes.

Palavras-chave: Educação Emocional. Adolescente. Ações pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

Estamos a cada dia passando por um momento acirrado quanto a percepção do que seria uma saúde mental íntegra e delineada por preceitos de higiene aceitáveis no plano de construção humana. São várias as pressões, exigências e adequações impostas pelo mundo contemporâneo. Sendo que muitos são os agravantes sobre a seara da mente, pois muitos são os casos de depressão, suicídio e outras mazelas decorrente nos tempos atuais.

Essa realidade já chega na fase da adolescência e toma proporções ainda maiores quando esse indivíduo está na situação de cumprimento de alguma medida socioeducativa. Pois podemos deduzir que tal momento gera nesses adolescentes vários sentimentos compreendidos como árduos para idade a qual eles estão. Uma fase de maturidade que ainda está em desenvolvimento e requer uma atenção por todos nós que interagimos e refletimos sobre a condição do outro.

A educação emocional apesar de ser um campo fértil para minimizarmos problemas sociais e mentais é ainda uma dimensão da aprendizagem razoavelmente, principalmente

¹ Especialista em Educação Inclusiva (UNINTER) e Bel em Gestão de Políticas Públicas (UFRN) e Lic em Pedagogia pela (UNINASSAU), janioaraujori@gmail.com

² Professor orientador: Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico, (UNINASSAU) e Coordenador Pedagógico na rede pública RN.



quando adentramos no entendimento do processo de rompimento social e regressão de leis aos quais alguns jovens no país realizam.

A partir disso, entendemos que a educação emocional precisa ter um olhar mais ampliado por vários profissionais dos quais o sistema socioeducativo comporta, como psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, agentes socioeducativos, instrutores entre outros.

Tal articulação deve alcançar um nível de reflexão e ação que fortaleça as dimensões cognitivas e sociais apontadas não somente na sua promessa profissional de transformação, mas também ancorados nos preceitos das normativas específica da defesa desse público. Estamos falando do Estatuto da Criança e do Adolescente, Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo, bem como dos estudos gerais e da Constituição Federal de 1988.

Pensando nisso, o propósito do nosso estudo é apresentar os aportes da educação emocional enfatizado no atendimento socioeducativo em uma perspectiva multidisciplinar. Como objetivos, vamos analisar ações de promoção da educação emocional, bem como da valorização da vida em uma unidade socioeducativa da cidade de Natal (RN).

O que podemos indagar sobre os estudos das emoções no atendimento socioeducativo está em se fazer a reflexão, de quais elementos podem contribuir para uma ação significativa que trabalhe a educação emocional com adolescentes em medida socioeducativa? Como as várias ações dos profissionais envolvidos no processo de ressocialização podem ajudar no desenvolvimento da dimensão emocional dos sujeitos em conflito com lei?

No seio acadêmico, o estudo inaugura um debate que interessa a outros pesquisadores inaugurarem e se aperfeiçoarem em outros estudos, pois dessa forma a contribuição para o desenvolvimento da ressocialização e da prevenção dos problemas emocionais transforma-se em um movimento acadêmico de atitudes positivas para resolução de conflitos variados.

O presente estudo também faz parte de um apanhado de percepções realizado na atuação socioeducativa do autor, tais impressões são importantes no sentido de mostrar a própria equipe, algumas soluções que poderão já serem aplicadas nos próximos anos e incluídas no rol de estudos da unidade socioeducativa alvo.

No tocante das contribuições sociais podemos afirmar que a educação emocional trabalhada no presente estudo faz uma imersão aos questionamentos de uma vida em grupo na qual compartilham uma cultura cunhada nos seus valores, representações subjetivas e na possibilidade de uma edificação da sociedade mais compreensível e justa no tocante das garantias legais para os adolescentes em cumprimento de medida.



Para o âmbito do atendimento socioeducativo é importante que se trabalhe ações que vão além do poder do disciplinamento ou do reducionismo de questões que trabalham superficialmente os aspectos sociais do menor em conflito com a lei. Precisando assim irmos além do pretexto de uma socioeducação que se reporta no ponto de vista já preestabelecido.

2 METODOLOGIA

Como plano metodológico utilizamos a cientificidade na investigação exploratória, qualitativa e de aspectos caracterizado como pesquisa bibliográfica e documental. Além disso, para darmos um teor prático do estudo, realizamos uma palestra elaborada com finalidade de mostrarmos a importância da educação emocional e além disso duas oficinas multidisciplinares, que na oportunidade, devido a Campanha do Setembro “Amarelo”, foram também aplicadas frente ao objetivo do estudo, logo além de discutir a prevenção do suicídio, outras dimensões são abordadas e que interessavam muito na aplicabilidade do presente estudo. Estamos falando, da preservação e valorização da vida, da busca da felicidade como forma de desenvolvimento humano, da exposição de sentimentos para alívio de dores existenciais entre outros.

O estudo está dividido em aspectos introdutórios, a discussão teórica que vislumbra o conceito e a reflexão e os resultados das aplicações das ações e por fim, as considerações conclusivas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Compreender a educação emocional aplicado ao adolescente em cumprimento de medida socioeducativa, requer uma série de destrinchamento de outros conceitos interessantes para o debate enriquecedor na inclusão. Sendo que esse processo de maturação humana ocupa grande parte dos nossos esforços em entender e refletir sobre os atenuantes sociocognitivos, que por sinal são mais atenuadas nessa fase.

Vale ressaltar que a intenção do estudo não está em esgotar todos os debates a cerca do assunto, pois como dito nas linhas introdutórias temos como pretensão verificar as contribuições da educação emocional em uma unidade socioeducativa, sendo assim um recorte.



Não é também nosso propósito, enfatizar buscar fontes no plano exclusivamente da psicologia, pois a questão da capilaridade multiprofissional é a característica essencial do nosso fundamento. É o que aponta Röhr (2010) que parte do preceito que a educação formativa deve ser multissetorial, e nos estudos da mente, precisamos reconhecer o encontro de relação humana reelaborada em vários outros campos. Nas linhas a seguir vamos fazer as devidas conceituações da educação emocional e da socioeducação em uma perspectiva integrativa e inclusiva.

3.1 O PRISMA DA ADOLESCÊNCIA BASEADO NOS PRECEITOS DA SOCIOEDUCAÇÃO COMO FORMA DE INCLUSÃO

É imprescindível que para se entender a fase da adolescência se faça um resgate da sua fase de desenvolvimento tanto no âmbito biopsicológico como no aspecto social, pois como poderemos observar nas próximas discussões do subitem, tal fase carrega uma complexidade e problematizações intensas, porém naturais do ponto de vista humano.

Necessitamos entender que a adolescência é uma fase que muitas vezes é tratada como secundária ou problemática, contudo isso se deve ao seu processo não somente de maturação biológica, mas também pelos artefatos de inserção em uma vida social. Logo, a sua busca de identidade é particularmente o aspecto mais intenso nesse momento da vida, pois eles almejam pertencer a um grupo de referência.

De acordo com Levisky (1987), na contemporaneidade há um conflito de identidade, provocado por várias pressões sociais em cenário de frustrações, crises dos princípios democráticos e culturais. Isso interfere também nos valores morais e éticos aos quais os adolescentes são apresentados. Assim ainda discorre Levisky (1987)

A dialética se expressa na conquista da individualidade cada vez mais globalizada abrindo caminhos tanto para a introspecção, a reflexão, a expressão, a criatividade humana, a eficiência, quanto para a racionalização. Concomitantemente favorece a ação intempestiva, a concretude, o imediatismo, o “presenteísmo”, o narcisismo, o ócio, a irracionalidade e a incoseqüência. (LEVISKY, 1987, p. 22).

Podemos assim definir, que a adolescência é um momento a qual o sujeito procura estabelecer a identidade próxima da vida adulta, se reportando às suas instituições e relações primeiras como a família, porém precisando buscar elementos que construa sua identidade no meio-social a qual está inserido. Ainda sim, podemos dizer que os elementos biofísicos são igualmente dinâmicas naturalmente influenciadoras do seu comportamento e das emoções.



No Brasil, para os efeitos legais, o Estatuto da Criança e do Adolescente diz que adolescente é a pessoa que se encontra na faixa etária entre doze e dezoito anos incompletos (BRASIL, 1990).

Quando esse jovem comete uma irregularidade legal, dizemos que esse sujeito cometeu um ato infracional, sendo esses atos responsabilizados por medidas socioeducativas, que variam de acordo com a gravidade desse ato e de outras questões como a regressão do ato ou o não cumprimento dessas. Devemos perceber então que quando esse adolescente chega a cometer tais transgressões legais, muitas vezes o motivo é a sua condição social precária e a cultura de violência intensa a qual esta inserido.

Talvez essa condição de transgressão e violência seja uma resposta para a crise de identidade e principalmente de referências, ainda tem a questão de uma rede social que é todos os dias rompida por falta de incentivos do Estado e da sociedade. Obviamente, não pretendemos defender uma concepção de que a responsabilidade do adolescente seja nula, na verdade estamos reforçando que a problemática do adolescente em conflito com a lei, requer uma imersão das situações de raízes profundas e historicamente negadas.

Pois não existem respostas únicas para problemáticas variadas. Ao refletirmos quem é o adolescente em conflito com a lei, respeitar sua trajetória, a sociedade deve se emprestar como figura de identificação, pois a implementação dos limites de forma humanizada, pode potencializar relações de responsabilidade e respeito, considerando ainda que o esforço quando reconhecido pode orientar esse sujeito a incrementos virtuosos para a vida.

Para Marty (2006) existe uma evidente discordância entre indivíduo e o meio social. É no grupo de adolescentes que mais claramente se ver essa discordância, tendo em vista que o adolescente passa a manifestar seus conflitos particulares com mais facilidade, pela tendência à descarga impulsiva, típica dessa etapa de vida.

Outro aparato legal que vem de encontro com as questões insurgentes das medidas socioeducativas é o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), senso esse documento um importante instrumento de regulação, orientação e metodologia dos princípios da socioeducação.

Em suma as intervenções técnicas apontadas no documento precisam está aplicada em contexto profissional multifacetado respeitando as normativas internacionais e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Sobre as várias dimensões o documento versa sobre as intervenções:



a) Jurídica: situação processual e providências necessárias; b) Saúde: física e mental proposta; c) Psicológica: (afetivo-sexual) dificuldades, necessidades, potencialidades, avanços e retrocessos; d) Social: relações sociais, familiares e comunitárias, aspectos dificultadores e facilitadores da inclusão social; necessidades, avanços e retrocessos; e) Pedagógica: estabelecem-se metas relativas à: escolarização, profissionalização, cultura, lazer e esporte, oficinas e autocuidado. Enfoca os interesses, potencialidades, dificuldades, necessidades, avanços e retrocessos. Registra as alterações (avanços e retrocessos) que orientarão na pactuação de novas metas. (SINASE, 2006, p. 60 -61).

As medidas socioeducativas propõe todas dimensões em um contexto de instrumentalização metodológica e prática, sendo que a promoção e comprometimento deve está envolvido nas práticas articuladas dos setores públicos para que assim haja a garantia dos direitos dos adolescentes.

Contudo, sabemos que os autores de atos infracionais são resumidos há meros sujeitos de regressão que merecem ser disciplinados e punidos no sentido de contenção de segurança, se distanciando dos preceitos apregoados pelo SINASE.

Contribuindo Monte (2011) diz que é urgente e necessário indagar a metodologia pedagógica (baseada essencialmente na punição e coerção) que vem sendo comumente usada em unidades que recebem aos adolescentes que cometem ato infracional. Sugere-se, em consonância com o ECA e o SINASE, a adoção de práticas pedagógicas respaldadas participação democrática dos adolescentes nas tomadas de decisão do dia-dia, uma vez que as ações socioeducativas precisam exercer uma influência sobre a vida do adolescente, contribuindo para a formação da identidade.

A socioeducação é uma ramificação da educação que trabalha valores e que tais valores são representados por regras de convivência e familiaridade, pois o que se observa é que muitas párticas para assimilação desses preceitos partem de fora para dentro, sem se quer ouvir os internos.

No próximo tópico será abordado essa influência conjuntural na socioeducação e quais as possibilidades de construção via ações que promovam a educação emocional, a garantia e o respeito às tratativas referente aos sujeitos em fase adolescente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As questões do mundo contemporâneo tornaram as relações cada vez mais complexas, o tempo está frenético e ao passo que a globalização avança, progridem também as pressões e exigências sociais. Desse modo, conseqüentemente as questões da mente são influenciadas



por esse movimento que torna a realidade do ser humano mais vultosas por problemáticas variadas.

Por isso, a busca do equilíbrio emocional não é uma novidade e está inserida nos discursos de muitos estudiosos da área, portanto sendo aplicado na sua ação profissional como eixo relevante de desenvolvimento humano.

Nesse prisma, reforça-se os debruçamentos sobre a educação emocional, sendo essa ramificação da aprendizagem é a representação concreta de como lidar com a capacidade do sujeito encarar seus sentimentos em uma relação consigo e com a sociedade. Observando então, que o reconhecimento do “eu” e como eu me relaciono com o “outro” pode expressar um caminho dialético ou conflituosos, a depender das interações e de como se deu esse reconhecimento, considerando então situações positivas e negativas.

Corroborando Espinheira (2007), diz que a subjetividade e as expressões dos sentimentos expressam ações que configuram a situação da emoção, sendo que ela própria se transporta para a forma de agir, para o significado de ação. Então, para esse pensamento as emoções precisam ser externalizadas, pois caso contrário há uma certa paralisação do indivíduo e posteriormente pode causar sua debilidade mental.

As emoções não se reduzem apenas por ação do choro, da risada, mas sim das situações incumbidas em um contexto de atitudes e situações, além disso o ser é constituído por uma inteligência que não se desmembra das relações da assimilação e dissimulação. As vezes algum sujeito, pode representar certa característica emocional, contudo essa representação pode não corresponder a realidade.

Por isso, a mediação desses sentimentos é importante que seja feita com profissionais de contexto multidisciplinar, especialmente quando estamos lidando com socioeducandos, logo o profissional poderá repensar a sua prática, precedendo o futuro do adolescente, além de possibilitar a reeducação para a vida, assim o pesquisador (ARAÚJO et al, 2017, p. 6) corrobora dizendo que esses profissionais podem “acentuar as suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais, lhe possibilitando tornar-se um ser humano feliz, com uma visão positiva de si mesmo, capaz de desenvolver o seu papel na sociedade enquanto indivíduo”, uma vez que a função da unidade socioeducativa não se limita apenas em transmitir conhecimentos, mas também na formação de pessoas conscientes e equilibradas emocionalmente.

Assim, para aplicarmos essa prática multiprofissional, foram realizadas algumas ações dentro de uma unidade socioeducativa, primando logicamente pela preservação da imagem dos adolescentes, como exige as leis específicas.



4.1 COMPARTILHAMENTO DE AÇÕES NO ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO

As ações foram realizadas em unidade socioeducativa localizada na cidade de Natal/RN, em que se é destinada para cumprimento das medidas de internação provisória, ou seja, é uma unidade que abriga adolescentes recém alocados no sistema socioeducativo, em maior parte. E desse modo ainda estão com os sentimentos a flor de pele, devido a situação a qual estão encarando. A unidade tem em média de 55 adolescentes, sendo esse número sazonal, devido os períodos aos quais a criminalidade do município é acometido.

A equipe de acolhimento é composta por três psicólogas, três assistentes sociais, três professores/pedagogos e uma estagiária de serviço social, além disso há a presença dos agentes socioeducativos, que estão voltados para operacionalização do cotidiano e na parte de segurança.

A primeira ação realizada foi uma palestra de cunho explicativo e motivacional, que em suma foi a realização do incentivo para autoconhecimento e para entender qual a percepção deles sobre a emoção. Para iniciar a palestra foi mostrado dois vídeos, o primeiro intitulado “Todos Nós Já Nascemos Com Emoções!” e “Inteligência Emocional - Colocar-se no lugar dos outros.” Em suma, os dois vídeos fazem reflexões sobre o sujeito de emoções e como lidar com isso.

Após foi feito pela equipe a introdução do tema emoções e como os adolescentes sabiam lidar com elas. Abaixo mostra nas figuras 1 e 2 da ação, percebam que as grades das unidades são para alguns a representação real da sua privação de liberdade e assim, uma forma de eles conceberem o mundo sem essas grades como mundo mais feliz, pleno e construtivo.

Figura 1 – Exposição das Palestras:





FONTE: acervo da pesquisa

Figura 2 – intervenção com a equipe multidisciplinar



FONTE: acervo da pesquisa

Em seguida realizamos uma atividade com caráter de oficina pedagógica, pois percebemos que abrir as possibilidades em uma dimensão dialética, auxilia nas percepções das emoções e na prática de uma relação cada vez mais próxima da realidade estudada, porque conforme (GÓES, 2000, p.29) “ensinar-aprender somente se dá na dialogia, a qualidade da experiência escolar dos surdos depende das formas pelas quais a escola aborda a questão da linguagem e concebe a importância ou o lugar das duas línguas”. Em seguida, a apresentamos a demonstração de um quadro lúdico, a qual fizemos a perguntas, “como você está se sentindo hoje?” e “como estou me sentindo hoje?”, sendo a primeira foi realizada de forma espontânea, já a segunda pergunta foi de no sentido mais estimulado, como complementação de palavras já pré-definidas. (figura 3).

Figura 3 – quadros pedagógicos sobre as emoções

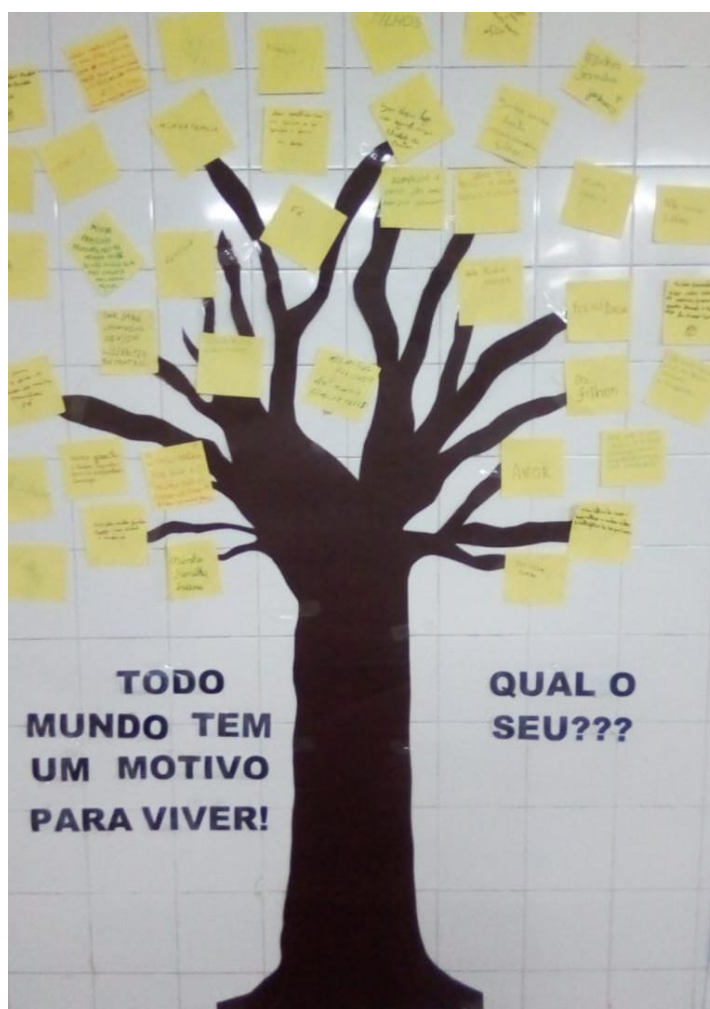




FONTE: acervo da pesquisa

Na terceira e última oficina realizamos uma ação integrada com a Campanha Setembro amarelo, que sumariamente vem propor a redução do número de suicídios crescentes no país. As psicólogas fizeram uma apresentação do tema e em seguida abrimos para roda de conversa. Ao final da conversa, foi confeccionado pela por toda a equipe técnica, uma árvore a qual os adolescentes colocariam um sentimento ou uma desejo que eles tenha naquele momento. Podendo ser também um conselho. (figura 4)

Figura 4 – Árvore dos sentimentos



FONTE: acervo da pesquisa

Percebemos que esse momento foi de bastante compartilhamento e expressão dos sentimentos devido a situação a qual o adolescente está passando. Sabemos que há uma grande pressão social e psicológica devido ao ato infracional que eles comentarem, contudo invocamos nossos conhecimentos em fundamento de recomeço e reconhecimento de que a transformação é possível. A percepção é que as ações despertaram nos sujeitos outros olhares



sobre a exploração de suas emoções e provocou neles um sentimento de pacificação com intuito reflexivo

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou como as emoções poderão ser aplicadas em no atendimento socioeducativo em uma perspectiva multidisciplinar, ou seja, culminou em visão variada de dada situação para resolução de problemas. Assim, ficou claro que a educação emocional perpassa por caminhos mais amplos e de significados bem mais profundos do que simplesmente a expressão de riso ou choro.

Em suma, a pesquisa também propôs uma iniciativa diversificada e aplicada ao contexto social a qual o jovem está inserido, pois percebemos que é comum as emoções desse público sejam minimizadas ao cumprimento da medida socioeducativa por meios meramente disciplinares, ou seja, sem perceber a razão das suas emoções, silenciando ainda mais esses jovens.

Por fim, sugerimos que as políticas públicas de inserção dos adolescentes em conflito com a lei, seja reformulada, pois percemos que as iniciativas devem romper o entendimento de que trabalhar as emoções seja uma questão inédita. O trajeto de uma política pública para o atendimento socioeducativo deve gerar na sociedade uma nova concepção do que é ressocialização, mas isso depende de esforços múltiplos, bem como reforçar a formação continuada dos profissionais de atendimento socioeducativo, criando assim um movimento de práxis e cientificidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jânio Alexandre de et al. **O lugar da Psicopedagogia na afetividade**. Anais Conedu, Campina Grande, n. 1, p.2-340, 31 dez. 2017. Anual. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anaisanteriores.php>>. Acesso em: 26 out. 2019.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei nº 8069 – 13/07/1990

_____. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE**. Subsecretaria de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente – SPDCA/SEDH, 2006.

ESPINHEIRA G. **Sociologia da emoções IV: labirinto da pós-modernidade**. Conferências do Programa de Pós-graduação. UFBA, 2007



LEVISKY, D. L. **Adolescência e violência**: consequências da realidade brasileira. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1987.

MARTY, F. **Adolescência, violência e sociedade**. Ágora Rio J, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, Jan/Jun. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151614982006000100009&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 11 ago. 2019.

MONTE, et al. **Adolescentes autores de atos infracionais**: psicologia moral e legislação. *Psicologia & Sociedade*; 23 (1): 125-134, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n1/a14v23n1.pdf>. Acesso em: 10 set. 2017

RÖHR, F. Espiritualidade e Educação. In: RÖHR, F. (Org.). **Diálogos em educação e espiritualidade**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010